



A UTILIZAÇÃO DAS FONTES ABERTAS NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA

GUILHERME OTÁVIO G. DE CARVALHO²³

RESUMO

A conjuntura internacional vem sofrendo profundas alterações após a queda do muro de Berlim e, mais recentemente, depois do 11 de Setembro. O “equilíbrio” mundial, atualmente, sofre impactos de uma plethora de fatores complexos que podem ser enquadrados sob as óticas da não linearidade, imprevisibilidade, heterogeneidade, mutabilidade e dinamismo. As antigas ameaças, que mantinham coordenadas de espaço e de tempo bem definidas, vem sofrendo mutações, dando lugar a um período de anormal instabilidade, com uma ampla série de riscos e perigos, uns novos, outros antigos, que apenas subiram na hierarquia das preocupações dos Estados. A “Nova Era” apresenta uma marcante e significativa característica: a explosão da informação - em especial da digital. Tal fato tem gerado o surgimento de um “nevoeiro” informacional, causado pelo excesso de informação disponível. Neste contexto, as Fontes Abertas assumem um novo papel nos processos característicos da atividade de Inteligência, haja vista o exponencial crescimento da disponibilidade de dados “desprotegidos”, bem como a velocidade com que estes podem ser transmitidos, atualmente. Este trabalho apresenta algumas possibilidades das Fontes Abertas de Inteligência, bem como analisa as oportunidades de melhoria do seu emprego no Sistema de Inteligência do Exército, em especial no que tange à sua integração com outras Fontes, bem como sua importância no processo de produção do Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o mundo tem observado um significativo e irrefutável avanço da democratização do acesso a informações em todas as áreas do conhecimento. O enorme volume de dados disponíveis, fenômeno este potencializado com o advento da rede mundial de computadores, tem gerado novas

oportunidades e novos desafios aos profissionais que trabalham com Inteligência.

Como consequência, a oferta de Fontes Abertas tornou a circulação de dados praticamente irrestrita, reduzindo, do ponto de vista quantitativo, os procedimentos especializados para obtenção de informações de acesso negado ou controlado.

A complexidade do mencionado quadro reside nas exigências advindas da tríade “volume considerável de dados x fluxo acelerado de informações x velocidade na tomada de decisões”.

²³ Oficial da Arma de Artilharia do Exército Brasileiro, Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN/1990), Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Especialista em Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar (EsIMEx).



A inundação de dados gerada pela “democratização da informação” e pela popularização das tecnologias da comunicação aumentou a carga sobre os “decisores”, bem como impôs limitações ao uso de Fontes Abertas.

A “Inteligência de Fontes Abertas” – produto da Era da Informação²⁴ – como ferramenta gestacional, compõe ativamente os processos de integração de dados e de produção do conhecimento. Concebida a partir de informação publicamente disponível, é coletada, explorada e disseminada de maneira oportuna, com a finalidade de atender uma demanda específica.

Os trabalhos acadêmicos que versam sobre Inteligência definem as técnicas de coleta/busca por meio de acrônimos derivados do uso norte-americano: HUMINT (Inteligência de Fontes Humanas), SIGINT (Inteligência de Sinais), IMINT (Inteligência de Imagens) e OSINT (Inteligência de Fontes Abertas). A doutrina de Inteligência Militar da Força Terrestre não considera a OSINT na composição dos processos de integração de dados e de produção do Conhecimento.

OSINT é definida como a análise baseada na “obtenção legal de documentos oficiais sem restrição de segurança, da observação direta e não clandestina dos aspectos políticos, militares e econômicos da vida interna de outros países ou alvos, do monitoramento da mídia, da aquisição legal de livros e revistas especializadas de caráter técnico-científico, enfim, de um leque mais ou menos amplo de Fontes disponíveis, cujo acesso é permitido sem restrições especiais de segurança.” A OSINT pode compor um documento como subsídio à análise, tais quais a HUMINT, SIGINT e IMINT, ou mesmo basear inteiramente um produto de Inteligência.

A grande vantagem das Fontes Abertas é o alto grau de oportunidade e o baixo custo para obtê-las. A OSINT torna-se atraente, principalmente, em épocas de

contingenciamento orçamentário e para aquelas nações que adotam o princípio da efetividade em seu arcabouço jurídico. Ampliam, portanto, as possibilidades da atividade de Inteligência.

Para a Inteligência Militar, o impacto dessas inovações se faz presente, exigindo a adequação dos conceitos estabelecidos referentes aos processos de integração de dados e de produção do Conhecimento, os quais podem se adequar no que tange às novas prioridades no trato das Fontes Abertas.

Dessa forma, este trabalho tem por escopo apresentar uma proposta de otimização do uso das Fontes Abertas como ferramenta eficaz para os processos de integração de dados e de produção do Conhecimento de Inteligência, assim como ratificar a sua importância como fundamental vetor no amplo e desafiador espectro de coleta/busca de dados no mundo atual.

2 FONTES ABERTAS / OSINT: CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

OSINT, sigla para *Open Source Intelligence*, é o termo usado, principalmente em inglês, para descrever a Inteligência, no sentido de informações, como em Serviço de Inteligência, obtida através dados disponíveis para o público em geral, como jornais, revistas científicas e emissões de TV. [*Wikipédia*].

Referem-se a dados e/ou informações de domínio público, ou seja, encontram-se disponíveis para qualquer pessoa, podendo ser legal e eticamente acessada a baixo custo. Parte dessas informações é utilizada pela Inteligência, sendo admitido, atualmente, que a grande maioria do conhecimento produzido pelas Agências – no Brasil e no exterior – são provenientes de OSINT.

Uma tradução para o termo seria “Inteligência de fontes livres ou abertas”, que mantém a ideia do termo original: Inteligência produzida com base em informações de acesso público. Surge, principalmente, do conceito de que cada comunicação, quando relacionada a

²⁴ Era da Informação (também conhecida como Era Digital) é o nome dado ao período que vem após a Era Industrial, mais especificamente após a década de 1980 embora suas bases tenham começado no princípio do século XX e, particularmente, na década de 1970, com invenções tais como o microprocessador, a rede de computadores, a fibra óptica e o computador pessoal.



outras, durante um certo período de tempo, pode ser utilizada para revelar mais conteúdo do que o originalmente planejado.

A OSINT, em geral, muito embora não seja dependente de recursos complexos ou dispendiosos, tende a possuir elevado potencial para a atividade de Inteligência. Mesmo quando se trata de assuntos relacionados ao Campo Militar, uma significativa quantidade de material está disponível, subsidiando uma produção relevante de Conhecimentos, comparativamente a outros tipos de Fontes. James Woolsey, Diretor da CIA, de 1993 até 1995, estimou que 80% das informações confidenciais já podem ser deduzidas com base, exclusivamente, em Fontes Abertas.

Uma visão comum, porém questionável, é que a OSINT tende a ter pouca credibilidade, pois não se poderia confiar, plenamente, na maior parte das fontes públicas, como jornais, emissores de televisão ou *sites* na *Web*. Tal situação, entretanto, só torna mais aparente a necessidade do chamado pensamento crítico no tratamento das informações, ainda mais se considerando o volume dos dados disponíveis.

George Kennan²⁵, importante diplomata norte americano, comentou uma vez acerca da Inteligência do seu país: “eu diria que algo em torno de 95% do que nós precisamos saber poderia muito bem ser obtido por um estudo cuidadoso e competente de fontes perfeitamente legítimas de informação abertas e disponíveis para nós nas ricas bibliotecas e arquivos deste país. Boa parte do resto, se não pudesse ser encontrada aqui (e existe muito pouco que não poderia), poderia facilmente ser descoberta de maneira não-secreta em fontes similares em outros países.”

O vertiginoso crescimento da *Internet* e a popularização dos meios de acesso às diversas Fontes

²⁵ George Frost Kennan (16 de fevereiro de 1904 — 17 de março de 2005) foi um diplomata, cientista político e historiador norte-americano, sendo uma figura central na emergência da Guerra Fria. Ele posteriormente escreveu histórias sobre as relações da Rússia com as potências ocidentais. No final da década de 1940, seus escritos inspiraram a Doutrina Truman e a política externa norte-americana de "contenção" da União Soviética, dando-o um duradouro papel de autoridade líder durante a Guerra Fria.

tornaram públicas quantidades sem precedentes de dados. A sistematização do uso dessas informações, sua organização, interpretação e análise podem ser de grande valia em qualquer atividade, seja civil ou militar, pública ou privada. As instituições em geral - como o Exército Brasileiro - têm a possibilidade, por exemplo, de relacionar as Fontes Abertas com os seus próprios bancos de dados.

A OSINT é produzida a partir de informações disponíveis livremente, que são coletadas, processadas, analisadas e disseminadas tempestivamente, em formato adequado, visando atender as necessidades de inteligência de tomadores de decisão nos diversos níveis organizacionais.

Dentre as vantagens das Fontes Abertas pode-se destacar o alto grau de oportunidade e, como já abordado, o baixo custo para obtê-las, tornando-a atraente, principalmente, em épocas de contingenciamento orçamentário. Por sua característica não intrusiva, tende a ampliar as possibilidades da atividade de Inteligência.

Com relação ao uso de fontes ostensivas na atividade de Inteligência no Brasil, é importante sublinhar que, em artigo para o periódico *Folha de São Paulo*, o antigo Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República do Brasil, General Jorge Armando Félix, declarou que a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) “estima em mais de 90% o conhecimento obtido das chamadas Fontes Abertas.” (FELIX, 2005).

Segundo Klanovicz (2006), como Inteligência corresponde a uma informação categorizada e específica que atende demandas de um certo cliente e que exige acuidade de análise, precisão de conteúdo, apresentação clara e objetiva do tema tratado, além de eficiência e rapidez na elaboração, as Fontes Abertas apresentam-se como instrumentos vantajosos para a obtenção de dados, ética e legalmente disponíveis e de baixo custo.

Klanovicz (2006) cita ainda que, no amplo *rol* de Fontes Abertas, o processo de obtenção de dados incide sobre ambientes (entidades e instituições, espaços



públicos e privados, além de visitas *in loco*), pessoas (público em geral, aposentados, desempregados, informantes) e, tomando-se de empréstimo o jargão dos estudos historiográficos, fontes primárias e secundárias (bancos de dados, bibliotecas, mídia em geral, anais de seminários e congressos, conferências, notas de aulas e palestras, mapas e gráficos, serviços de referência, coleções iconográficas, hipertextos, fontes digitais e magnéticas).

Segundo MARINHO (2011), a OSINT caracteriza-se como “matéria-prima” para vários tipos de informações. Ela pode valer-se de fontes midiáticas, circunstância em que sua matéria prima para processamento estará disponível, originalmente, em jornais, revistas, programas de TV e de rádio, ou contida em outros tipos de fontes jornalísticas hoje existentes no ambiente virtual da *Internet*.

Ainda segundo MARINHO (2011), a OSINT também pode valer-se de material proveniente do “mundo virtual”, sem que ele seja, entretanto, midiático. É o caso dos produtos originados das comunidades ou redes sociais, em suas diferentes expressões. Uma característica marcante deste tipo de dado é o fato do conteúdo ter sido gerado, normalmente, pelo próprio usuário.

Além dos exemplos citados, outros dados podem ser obtidos de conteúdos produzidos pela “área oficial”. Diários Oficiais, Orçamentos Públicos, Processos Legislativos, Contratos Públicos, dentre outros, são alguns dos insumos derivados deste setor.

MARINHO (2011) cita ainda que uma característica peculiar da informação do Século XXI é o fato dela poder assumir uma dimensão geoespacial e cibernética, não incluindo, portanto, somente elementos textuais. Um exemplo a ser citado são os programas de espacialização digital por satélite disponíveis na *Internet*, como o *Google Earth*.

Outros dados provenientes de Fontes Abertas podem ser identificados no meio acadêmico ou técnico-profissional. É o conhecimento comunicado em artigos,

conferências, encontros e/ou simpósios, bem como documentação especializada regularmente difundida por organizações especializadas técnico-profissionais. Aí estão incluídos tanto órgãos estatais quanto privados, além de ONG.

Ademais, não menos importante deve ser encarado o papel da pesquisa em Fontes Abertas para a construção do Conhecimento acerca de determinada área, bem como - e principalmente - das características culturais da sua população.

AFONSO (2006), em seu artigo publicado na Revista Brasileira de Inteligência, cita que gerenciar a coleta de informação nos dias atuais “é menos um problema de se esgueirar em becos escuros em terras estrangeiras para encontrar algum agente secreto do que surfar na Internet, debaixo das luzes fluorescentes de um escritório apertado, a fim de encontrar alguma Fonte Aberta. Isso passou a ser, também, um exercício de eficiência e bom senso financeiro, que ressalta as capacidades de mesclar oportunidade e clareza, conhecer quem tem a informação e onde se encontra quem a detém”.

Ainda segundo AFONSO (2006), a natureza da informação ostensiva, sua tendência a sobrecarregar o analista, sua vulnerabilidade e sua possível sujeição à baixa qualidade não parecem privá-la da capacidade de basear ou compor um relatório de Inteligência. Primeiramente, quando bem instruídos acerca dos instrumentos de procura de dados e das técnicas de validação de fonte e informação, os coletores poderão ser capazes de aliar tempo e qualidade ao utilizarem Fontes Abertas. Em segundo lugar, entre Serviços de Inteligência, os focos e abordagens da análise de um mesmo tema não são, necessariamente, semelhantes, em função da diferença de interesses e de situações que lapidam as demandas dos decisores. Finalmente, coletores e analistas preparados e especializados em suas áreas temáticas poderiam constituir um filtro capaz de reduzir os *déficits* analíticos causados por tentativas de desinformação ou pela má qualidade do dado.

Alguns especialistas, todavia, consideram que, apesar de imprescindíveis, as Fontes Abertas dificilmente seriam eficazes no caso da necessidade de analisar regimes fechados, como, por exemplo, o da Coreia do Norte. Ademais, pode-se acrescentar o domínio de outras



línguas como uma limitação para a atuação dos Analistas de Inteligência.

Do exposto, pode-se inferir que o trato desejável e profissional de Fontes Abertas, visando à produção de conhecimento confiável, carece de especialização pertinente (recursos humanos) e infraestrutura adequada (meios de TI e outros recursos).

3 FONTES ABERTAS NA INTEGRAÇÃO DE DADOS E NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

3.1 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS x INTELIGÊNCIA

A interação entre o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) e o Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SIOPEX), apesar de intensa, reveste-se de certa “simplicidade”. Tal assertiva é baseada na premissa de que a Inteligência pode apoiar as Operações Psicológicas (Op Psico) por meio de ações de busca e/ou coleta, formalizando os Conhecimentos por intermédio dos documentos padronizados pelo SIEx.

Da mesma forma, as demandas das Op Psico podem ser apresentadas por intermédio de Pedido de Busca (PB), com vistas, por exemplo, ao levantamento de públicos-alvo, de veículos de difusão de produtos, etc.

COSTA (2007), em seu trabalho, relata que, “desde sempre”, de forma permanente e sistemática, deveria haver a produção de Conhecimentos específicos de Inteligência para as Op Psico:

*Quando o escalão tático ou operacional decide por empregar as Op Psico a fim de contribuir com sua missão, deve estar certo que um longo e penoso trabalho de Inteligência já veio sendo feito, gerando conhecimentos em número e qualidade, disponíveis de forma imediata. Além disso, é preciso lembrar que as Op Psico não trabalham com dados concretos, e sim dados psicossociais e voláteis. Entender tecnicamente o que se passa na cabeça dos neutros, dos inimigos, suas lideranças e demais atores envolvidos **requer preparo e aculturamento**. Somente a criação de uma imagem fiel do comportamento e das reações do público-alvo, segundo seus valores e crenças, assegura a maneira correta de afetá-lo de maneira eficiente no campo das emoções. Portanto, o maior desafio é **produzir, desde o tempo de paz ou normalidade, conhecimentos que sirvam de maneira direta para o desenvolvimento das campanhas de Op Psico. Estes dados, oriundos de diversas fontes, devem ser trabalhados segundo uma metodologia própria, tal qual a Inteligência Militar preconiza, para que se transformem em uma base sólida para as Op Psico atuarem. O manual C 45-4 (1999, p.***

4-6) assegura que a Inteligência oportuna e objetiva é um pré-requisito para a eficácia das campanhas de Op PSICO. Diz ainda que o SIEx, por intermédio de todas as Agências e Fontes disponíveis, é o responsável pelo fornecimentos da maior parte dos dados psicológicos de interesse. (COSTA 2007, p.114-115, grifo nosso)

O trabalho de análise do público-alvo, por exemplo, deve ser continuamente atualizado e, sem uma alimentação de conhecimentos oriundos da Inteligência, a tendência é que os Registros de Públicos-alvo (RPA) percam sua relevância. Atualizar RPA, preparar Levantamentos Estratégicos de Área (LEA) e colaborar com as atividades de pré-teste de produtos, por exemplo, caracterizam os pontos de contato entre o SIEx e o SIOPEX.

LIMA (2009) elencou outros pontos de contato, tais como o levantamento das vulnerabilidades do inimigo ou de qualquer público-alvo; o trabalho coordenado – no nível estratégico – no combate e prevenção ao terrorismo, especialmente no estudo de públicos-alvos; entrevistas de prisioneiros de guerra; entre outros.

Ademais, a Contra Ação Psicológica²⁶ (C Aç Psico), atividade de Contrainteligência ativa, por doutrina, deve ser realizada pela Inteligência, especificamente o que tange as medidas necessárias de contrapropaganda (primeira etapa)²⁷.

²⁶ Contra Ação Psicológica é o conjunto de medidas destinadas a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar ações psicológicas adversas, em especial a propaganda adversa, que possam causar prejuízos aos interesses do Exército Brasileiro.

²⁷ Contrapropaganda é o conjunto de medidas destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar a propaganda adversa que possa causar prejuízos aos interesses do Exército Brasileiro. As medidas a serem adotadas estão relacionadas com ações específicas de C Aç Psico e outras vinculadas às de Segurança Orgânica. A implementação específica da C Aç Psico se divide em duas etapas: a primeira compreende a detecção, a identificação e a avaliação; e a segunda compreende a avaliação, a exploração e a neutralização. A primeira etapa constitui a fase proativa que alimentará a prevenção, desenvolvendo todas as medidas para proteger o Sistema Exército, os possíveis “alvos” para Aç Psico e, também, para definir o planejamento destas ações. A segunda etapa é aquela que põe em execução todas as medidas necessárias para minimizar os efeitos da Aç Psico executada até o emprego dos especialistas em Op Psico. Esta execução estará a cargo da OM Op Psico, não da Inteligência, sendo estas ações planejadas e coordenadas pela Seq Op do escalão considerado. (Manual de Campanha C 30 – 3 CONTRAINTELIGÊNCIA)



A fim de reunir as melhores condições para o desempenho desta atividade, é lícito inferir que haja premente necessidade – por parte do(s) Analista(s) de Contraineligência responsável (eis) – de um acompanhamento cerrado do maior número possível de mídias e/ou outros instrumentos de comunicação.

Dessa forma, fica latente a necessidade de pesquisas em Fontes Abertas para o atendimento às demandas das Op Psico, haja vista as especificidades culturais, sociais e antropológicas requeridas exigirem estudos direcionados e continuados, bem como o sistemático acompanhamento dos meios de comunicação, a fim de melhor desempenhar as ações de contrapropaganda.

É interessante que a interação entre os mencionados Sistemas se dê em todos os níveis, havendo necessidade de discriminação dos dados a serem obtidos no Repertório de Conhecimentos Necessários (RCN) constante do Plano de Inteligência do Exército (PIEx) – nível estratégico –, com desdobramentos para os demais escalões – níveis operacional e tático.

3.2 CENTRO DE CULTURA DO TRADOC: EXEMPLO AMERICANO

Inaugurado em fevereiro de 2006, o Centro de Cultura do Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (*US Army Training and Doctrine Command — TRADOC*) está localizado no Centro de Inteligência do Exército dos EUA (*US Army Intelligence Center — USAIC*, Forte Huachuca, Arizona), inserindo-se num novo conceito de atuação da Força Terrestre daquele país.

A criação do Centro de Cultura faz parte da “campanha de conhecimento cultural”, que procura melhorar a capacidade do soldado norte-americano em entender e dar importância a fatores culturais. Se os primeiros conflitos da guerra contra o terrorismo alertavam sobre o futuro, a necessidade de entender culturas estrangeiras passou a assumir um nível sem precedentes de importância para as Forças Armadas

daquele país. As análises contemporâneas cada vez mais identificam as populações estrangeiras como centros de gravidade, fato que ressalta a importância da iniciativa do conhecimento cultural ou *cultural awareness*²⁸.

O objetivo principal do Centro é apoiar o desenvolvimento e o treinamento de conhecimento cultural e divulgar relevantes experiências de culturas, conhecimento e produtos por intermédio do Exército e, principalmente, pelo Departamento de Defesa dos EUA. Outras propostas do Centro incluem treinamento intercultural, educação, pesquisa, colaboração entre intelectuais militares e civis. À medida que o Centro amadurece, espera-se que ele influa no surgimento de novos centros culturais no Exército, Forças Singulares e Departamento de Defesa.

O Centro tem cinco seções: um escritório central, uma Seção de Treinamento Cultural e Educação, um Laboratório de Idiomas, uma Seção de Formação de Equipes e uma Seção Intercultural de Pesquisa Aplicada e Divulgação. É subordinado à 111ª Brigada de Inteligência Militar, do Centro de Inteligência do Exército dos EUA.

Nesse contexto, cabe à Inteligência um importante papel, cujo viés mais adequado e pertinente é o assessoramento especial baseado na pesquisa em Fontes Abertas (OSINT), complementado por ações operacionais específicas ligadas à HUMINT.

Embora o assunto, no Exército Brasileiro, ainda seja incipiente, pode-se inferir que o exemplo dos EUA deve ser apreciado. Considerando as especificidades brasileiras - país de dimensões continentais e multicultural -, bem como o provável aumento da participação do País em futuras missões de paz sob a

²⁸ *Cultural awareness* pode ser traduzido como “consciência cultural”. Trata-se de um conhecimento genérico de uma cultura ou sociedade específica, não significando um nível de conhecimento elevado ou vivência. Aborda aspectos tangíveis, como vestimentas, culinária, esportes típicos, idioma e arquitetura, dentre outros; e intangíveis, como tolerância às mudanças, noção de tempo e de espaço, crenças, sentimento de justiça e semântica das palavras. (ABREU 2010)



égide da ONU, é desejável um aprofundamento na questão apresentada.

3.3 MÍDIAS SOCIAIS x INTELIGÊNCIA

A atual interconexão generalizada entre as pessoas tem chamado a atenção de muitos teóricos sobre seus efeitos no quadro das relações individuais e, igualmente, na forma como os coletivos se comportam quando se constituem como redes de alta densidade.

Relações individuais e coletivas, particularmente no ciberespaço, têm despertado o interesse dos estudiosos de redes sociais, dos sociólogos, etnógrafos virtuais, dos ciberteóricos, dos especialistas em gestão do conhecimento e da informação, enfim, de todos aqueles que pressentem que há algo de novo a ser investigado, que a atual vertigem da interação coletiva pode ser compreendida dentro de uma certa lógica, dentro de certos padrões, o que já era anunciado nos anos 1980 pelos analistas estruturais de redes sociais (Wellman & Berkowitz, 1988).

Temas relacionados ao assunto são cada vez mais recorrentes entre teóricos reconhecidos, que apontam para uma mesma situação: estamos em rede, interconectados com um número cada vez maior de pontos e com uma frequência que só faz crescer. A partir disso, torna-se claro o desejo de compreender melhor a atividade desses coletivos, a forma como comportamentos e ideias se propagam, o modo como notícias afluem de um ponto a outro do planeta etc. A explosão das comunidades virtuais parece ter se tornado um verdadeiro desafio para nossa compreensão.

MARINHO (2011) cita que a sociedade atual convive com o período histórico que coincide com a revolução dentro da grande revolução da rede mundial, que é o advento das redes sociais com seus microblogs e redes de relacionamento, interagindo as diferenças culturais e sócio-econômicas – enfim, experiências – de milhões de pessoas. As redes sociais representam um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados,

expressando as relações na comunicação imediata propiciada pelos computadores.

A onda de protestos no mundo árabe, que ficou conhecida como “Primavera Árabe”, virou foco de estudo de historiadores, sociólogos, filósofos e outros pesquisadores, que tentam entender quais são os impactos políticos, sociais e históricos dessas transformações, que ocorreram ou ainda ocorrem em países como Tunísia, Egito, Iêmen, Líbia e Síria. Um fator chamou a atenção no mundo todo: o uso das redes sociais, que auxiliaram na queda de ditadores como Zine Ben Ali, na Tunísia e Hosni Mubarak, no Egito.

O Pentágono estuda usar redes sociais como o Twitter e o Facebook como fonte de informações de possíveis ataques terroristas e como arma em conflitos futuros. De acordo com uma reportagem do "The New York Times", o órgão planeja criar um fundo de US\$ 42 milhões para quem conseguir ajudar no trabalho de identificação de "memes"²⁹ da *Internet* que podem servir de estopim para revoluções e conflitos.

O Jornal afirma que as mídias sociais se tornaram um meio de criar revoluções como as vistas em países como Egito e Irã, e que os militares querem ter sistemas para detectar e rastrear a proliferação e o compartilhamento de ideias em uma escala abrangente, um rastreador de “memes”. O Órgão de Defesa acredita que seria útil saber, por exemplo, se os sinais de uma rebelião generalizada são autênticos ou se foram criados por um pequeno grupo, que nada tem a ver com a questão.

A ferramenta que o Pentágono procura, segundo o "The New York Times", deve monitorar pistas linguísticas, padrões de fluxo de informações, análise de tópicos em evidência, entre outros. Desse modo, as redes sociais permitiriam que o Exército norte americano

²⁹ termo utilizado para identificar este tipo de fenômeno da comunicação, em uma analogia ao conceito criado pelo zoólogo Richard Dawkins para explicar a disseminação de pensamentos, idéias e produtos culturais.



pudesse se antecipar e preparar uma ação militar. Um exemplo desse monitoramento pode ser o uso sobre rumores da localização de algum suspeito que comece a se espalhar nas redes. O Órgão poderia detectar o crescimento de uma crise e tentar reduzi-la usando os mesmos canais, além de poder entrar em ação, caso necessário.

Gabriel Weimann, professor de comunicação política da universidade israelense de Haifa, estuda, há 12 anos, o uso da *web* por redes terroristas. No início do trabalho, tudo o que sua equipe conseguiu encontrar foram 12 sites do tipo. Hoje, os acadêmicos monitoram mais de 70.800 páginas em 20 línguas - incluindo o português. Qualquer organização que venha à mente - Hamas, Al Qaeda, Talibã, Al Qassam - já conta com um setor especializado na web, com mídias sociais, serviços de *chat* e até ensino à distância.

Do exposto, pode-se concluir acerca da adequabilidade do monitoramento, por parte da Inteligência, dessa Fonte Aberta. Ademais, a especialização nesse tipo de coleta, num futuro próximo, tende a se transformar em uma realidade inexorável, haja vista as crescentes demandas que ora se apresentam, apontando para a necessidade da integração com outras Fontes (HUMINT, SIGINT, IMINT e CIBERINT).

3.4 ANÁLISE ESTRATÉGICA

A 7ª Subchefia do Estado Maior do Exército (7ª SCh EME) tem a responsabilidade – dentre outras atribuições – de monitorar as conjunturas nacional e internacional para determinar situações, na área externa ao EB, que aconselhem iniciativas para superar conflitos e crises ou para atender interesses da Defesa Nacional.

Tal missão é consequência direta da necessidade de monitoramento dos eventos que podem interferir no Cenário Alvo, produto principal da Análise Estratégica desenvolvida pelo Órgão de Direção Geral (ODG), por meio da 7ª SCh.

O monitoramento dos eventos tem por objetivo fornecer subsídios para a atualização do Diagnóstico

Estratégico do EB, para a elaboração de cenários e de indicações, visando atingir o Cenário Alvo, que pode ser impactado em razão de ruptura de tendências e/ou modificação nas estratégias dos atores envolvidos.

O Quadro de Monitoramento de Eventos (QME) é estruturado por meio de diagnóstico estratégico, elaboração de cenários e elaboração de indicações. Estas últimas orientam as ações à luz do futuro desejado, caracterizando-se como ações de natureza estratégica que irão orientar a formulação dos objetivos da Política Militar Terrestre e das estratégias decorrentes.

O trabalho de acompanhamento do QME é baseado, principalmente, na coleta realizada em Fontes Abertas, cabendo ao Analista a responsabilidade de avaliar os Fatos Portadores de Futuro (FPF).

Isso posto, cabe concluir sobre a importância da OSINT no trabalho desenvolvido pelo ODG na Análise Estratégica e o consequente acompanhamento dos cenários estimados.

Devido à importância da mencionada atividade, cabe uma reflexão acerca da metodologia atualmente empregada – consulta aos meios de comunicação – pelos responsáveis pelo acompanhamento do QME.

3.5 AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA

A ABIN destacou pessoal para trabalhar, de forma sistemática, em coleta de Fontes Abertas. Para tal criou o Centro de Inteligência em Fontes Abertas (CINFA), estrutura que funciona com o objetivo de atender às demandas da Agência e, por extensão, aos seus parceiros no Departamento de Integração do Sistema Brasileiro de Inteligência (DISBIN).

O produto do trabalho do CINFA é disponibilizado por meio de um *site* seguro (<https://cifa.abin.gov.br>), cujo acesso é feito por intermédio de senhas. Estruturado por áreas de interesse, as “matérias” são apresentadas de forma a franquear a fonte e a data/hora em que foi publicada.



De fácil apresentação, o *site* caracteriza-se, também, pelo bom espectro de coleta abrangido pelos profissionais que trabalham no CINFA, proporcionado um produto pertinente e oportuno.

3.6 PROJETO HERMES

O Centro de Inteligência do Exército (CIE), Órgão Central do SIEx, vem desenvolvendo o Projeto HERMES, cujo objetivo é apresentar uma proposta para um novo modelo de Gestão do Conhecimento, baseado numa moderna plataforma de Tecnologia da Informação (TI), capaz de otimizar os processos de coleta de dados e de produção do Conhecimento, bem como unificar os bancos de dados hoje utilizados pelo Exército.

Tendo como um dos principais objetivos o aperfeiçoamento da integração das Fontes, o Projeto HERMES, por meio de um conjunto inteligente de *softwares*, visa, dentre outras possibilidades, tornar mais eficiente a coleta em Fontes Abertas e a sua interação com os diversos bancos de dados, gerando novas capacidades para os Analistas de Inteligência.

Do exposto, conclui-se parcialmente que as demandas por Conhecimentos produzidos a partir de dados obtidos, essencialmente, por intermédio de coleta em Fontes Abertas, têm se apresentado de forma efetiva e crescente, caracterizando a premente necessidade da Inteligência Militar – em particular o SIEx – efetivar mecanismos eficazes para o trato da questão. Ademais, pode-se perceber a importância que outras Agências, no Brasil e no exterior, já demonstram acerca do assunto.

4 CONCLUSÃO

O advento da “Era da Informação” tem impulsionado um relevante processo de transformação nas relações humanas. As diversificadas possibilidades advindas da evolução (ou revolução) tecnológica têm permitido um significativo alargamento do espectro de informações disponíveis, gerando novos conceitos de conhecimento e de comunicação, norteados por

princípios calcados no volume acessível, bem como na velocidade de obtenção e de difusão de dados.

A explosão de dados disponíveis, em especial na *Internet*, tem levado as principais Agências de Inteligência do mundo a repensarem os métodos de gerenciamento dos processos típicos da Atividade, a fim de otimizarem a coleta e o processamento com oportunidade, relevância e segurança.

Diante do mencionado quadro, os consagrados métodos utilizados pela Inteligência Militar do Exército Brasileiro necessitam ser repensados, sob o risco de haver depreciação na qualidade dos produtos do SIEx, em especial quanto à possibilidade do não atendimento – de forma adequada e desejável – de um dos princípios da Atividade: a amplitude.

O jornal norte-americano USA TODAY publicou, em 07 de abril de 2008, o artigo “Descobertas dos espiões modernos estão à vista de todos na Internet”, escrito por Peter Eisler, em Washington. Segundo o periódico, funcionários da Inteligência norte-americana reuniram informações sobre a capacidade nuclear do Irã a partir de fotos na Internet. Ademais, já “desenterraram” documentos, inclusive um manual de treinamento terrorista, em conferências internacionais e fóruns públicos. Já encontraram informações em bibliotecas de universidades estrangeiras e serviços noticiosos.

A CIA criou um “Centro de Fonte Aberta”, sediado em um prédio de escritórios discreto no subúrbio de Washington, onde os Oficiais de Inteligência analisam de tudo, desde *sites* apoiados pela Al Qaeda até documentos distribuídos em normais simpósios de ciência e tecnologia. Outras agências, como a FBI e a Agência de Inteligência de Defesa, estão treinando muitos Analistas para garimpar as Fontes Abertas. No Brasil, conforme exposto neste trabalho, a ABIN criou o CINFA.

As experiências de outras nações – exploradas neste trabalho – podem ser aproveitadas pelo SIEx, necessitando, todavia, a viabilização das adaptações necessárias à realidade do Exército Brasileiro (EB) e às



suas demandas. Incluem-se neste contexto as limitações técnicas (meios TI) que estão atreladas às especificidades geográficas regionais brasileiras.

Além dos mencionados esforços, o SIEx, por intermédio do desenvolvimento do Projeto HERMES, objetiva sistematizar a utilização da OSINT, conjugando, no mesmo projeto, outras tentativas para o aperfeiçoamento da metodologia de trabalho dos especialistas em Inteligência do EB, em especial o uso de ferramentas auxiliares de análise. O incremento do papel desta Atividade nos processos que envolvem as Op Psico e o Planejamento Estratégico contextualizam o surgimento de “novas demandas”.

Cabe ressaltar, por fim, que a utilização da OSINT deve ser conjugada/integrada com outras Fontes, não devendo substituir o trabalho especializado dos Analistas/Operadores. O grande desafio se traduz na “nova especialização” dos mencionados atores no trato das Fontes Abertas, visando à otimização dos processos, à economia de tempo e de recursos, ao aumento da credibilidade da avaliação das fontes disponíveis e, principalmente, das capacidades de produção dos especialistas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Heitor Freire. **Cultural Awareness: Moda ou Tendência?** Rio de Janeiro, RJ, 2010. Artigo Científico – Revista de Ciências Militares da Escola de Comando e Estado Maior do Exército. 2010.
- AFONSO, Leonardo Singer. **Fontes Abertas e Inteligência de Estado.** Brasília, DF, 2006. Artigo Científico – Revista Brasileira de Inteligência, v.2, n.2, 2006.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **IP 30-1 (reservada):** Atividade de Inteligência Militar-1ª Parte (Conceitos Básicos). Brasília, 1995.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **C 30-3 (reservada)** Contra-inteligência. Brasília, 2009.
- CIFA. Disponível em [HTTPS://cifa.abin.gov.br](https://cifa.abin.gov.br). Acesso em 15 de junho de 2012.
- COSTA, Carlos Eduardo Barbosa. **A interação dos Sistemas de Inteligência e Operações Psicológicas do Exército Brasileiro.** Rio de Janeiro, RJ, 2007. Monografia (Mestrado em Ciências Militares) – Curso de Altos Estudos Militares, Escola de Comando e Estado Maior do Exército. 2007.
- FLYNN Michael T. **Integrando Inteligência e Informações: “Os Dez Pontos a Serem Considerados pelo Comandante”.** Artigo Científico – Military Review, março-abril 2012. Centro de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas, EUA. 2012.
- HAIJAR, Remi. **TRADOC: O Novo Centro Cultural do Exército.** Artigo Científico – Military Review, maio-junho 2007. Centro de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas, EUA. 2007.
- IHS JANE’S, Inteligência e Conhecimento Estratégico. Disponível em www.janes.com. Acesso em 22 de maio de 2012.
- INTELLIGENCE ONLINE. Disponível em www.intelligenceonline.com. Acesso em 22 de maio de 2012.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- JÚNIOR, Paulo César Bessa Neves. **Uma Proposta para o Emprego de Imagens e Informações Geográficas em Apoio à Atividade de Inteligência.** Rio de Janeiro, RJ, 2010. Monografia (Mestrado em Ciências Militares) – Curso de Altos Estudos Militares, Escola de Comando e Estado Maior do Exército. 2010.
- KLANOVICZ, Jó. **Fontes Abertas: Inteligência e o Uso de Imagens.** Brasília, DF, 2006. Artigo Científico – Revista Brasileira de Inteligência, v.2, n.2, 2006.
- LIMA, Luciano Batista. **Operações Psicológicas Estratégicas: uma estrutura para o Exército Brasileiro.** Rio de Janeiro, RJ, 2009. Monografia (Doutorado em Ciências Militares) – Curso de Altos Estudos Militares, Escola de Comando e Estado Maior do Exército. 2009.
- MARINHO, Fred Antonio Tigre. **As Redes Sociais como Fontes Abertas para a Inteligência Militar.** Brasília, DF, 2011. Monografia (Especialização em Inteligência Militar) – Curso Avançado de Inteligência par Oficiais. 2011.
- MILITARY REVIEW. Disponível em [HTTP://militaryreview.army.mil](http://militaryreview.army.mil). Acesso em 19 de maio de 2012.
- NATO. North Atlantic Tracted Organization: **Open Source Intelligence.** 2002.
- ONU. Disponível em www.onu.org.br. Acesso em 19 de maio de 2012.
- PERRY, Chondra. **Mídias Sociais e o Exército.** Artigo Científico – Military Review, maio-junho 2010. Centro de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas, EUA. 2010.
- SALMONI, Barak A. **Avanços em Adestramento Cultural antes do Desdobramento: A Abordagem dos Fuzileiros Navais dos EUA.** Artigo Científico – Military Review, março-abril 2007. Centro de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas, EUA. 2007.
- STRATFOR. Disponível em www.stratfor.com. Acesso em 22 de maio de 2012.
- UNITED STATES OF AMERICA. **Open Source Exploitation: A Guide for Intelligence Analysts.** Second Edition.
- USA TODAY. **Artigo “Descoberta dos espões modernos estão à vista de todos na Internet”.** Publicação de 07 de abril de 2008.
- VEJA. Disponível em www.vejaonline.com.br. Acesso em 22 de maio de 2012.
- WELLMAN Barry, BERKOWITZ S.D. (1988), **A network approach Social Structures,** Cambridge, Cambridge University Press.
em <http://www.london2012.com/>. Acesso em 14 ABR 12.